RESUMO

O presente estudo possui o objetivo de explorar a educação financeira durante a primeira infância, apresentando pesquisas e estudos que entregam o resultado da inclusão do estudo financeiro nas escolas de ensino regular, influenciando na vida financeira do indivíduo após chegar à vida adulta. Para tal, foi realizada a metodologia a revisão de literatura, envolvendo a seleção detalhada de onze artigos que discutiam sobre a presença da educação financeira dentro das escolas, ensinando dessa forma aos alunos como realizarem escolhas sabias com o dinheiro, influenciando em sua economia de vida. Dessa forma, podemos concluir afirmando então a necessidade da educação econômica mudando a vida dessas crianças para sempre.

PALAVRAS-CHAVE: pedagogia; matemática; educação financeira.

ABSTRACT

The present study has the objective of exploring financial education during early childhood, presenting research and studies that deliver the result of the inclusion of financial study in regular schools, influencing the financial life of the individual after reaching adulthood. To this end, a literature review methodology was carried out, involving the detailed selection of eleven articles that discussed the presence of financial education within schools, thus teaching students how to make wise choices with money, influencing their life savings. In this way, we can conclude by affirming the need for economic education, changing the lives of these children forever.

KEY-WORDS: pedagogy; mathematics; financial education.

1 INTRODUÇÃO

Cunha, 2020, destaca que a educação financeira não se limita ao ensino formal e engloba uma ampla gama de instituições, ações e conteúdos voltados principalmente para adultos consumidores e interessados em produtos financeiros. A Cooperação de desenvolvimento econômico (OCDE) desempenha um papel fundamental na produção de conteúdos e validação de experiências de Educação Financeira internacionalmente, e a iniciativa ganhou impulso após a crise financeira de 2008.

Buscando compreender como a falta de controle financeiro na juventude afeta os adultos e como a educação financeira pode promover um uso de consciente do dinheiro, Vanderley, et al., 2020, apresenta uma realidade onde crianças e adolescentes lidam com dinheiro desde cedo, e a escola desempenha um papel vital na conscientização financeira, ao realizar a introdução da educação financeira na grade curricular, afinal, é algo fundamental para que eles administrem suas finanças de forma responsável na idade adulta, contribuindo para a estabilidade emocional, já que problemas financeiros podem afetar o bem-estar emocional de todos envolvidos.

A educação financeira não se limita apenas a questões matemáticas ou recursos financeiros, mas também está ligada ao aspecto emocional das pessoas, Nascimento, et al., 2022, salienta a importância de conscientizar as pessoas sobre a reserva de emergência, especialmente os jovens que ingressam no mercado de trabalho, afinal, a falta de planejamento financeiro muitas vezes é transmitida de geração em geração e pode afetar negativamente o bem-estar emocional das pessoas.

Apesar de compreender que a educação financeira ainda não está amplamente difundida e que muitos pais não têm conhecimento sobre o assunto, Souza, et al., 2023, em suas pesquisas compreende como positivo o avanço que as escolas estão adquirindo ao introduzir este conhecimento em sua grade, acredita-se que ao ensinar finanças para crianças e adolescentes, o conhecimento se espalha para outros contextos, incluindo conversas cotidianas, ambientes de trabalho e faculdades, permitindo que o poder do conhecimento seja compartilhado e ajudando aqueles que não têm acesso à educação financeira nas escolas.

É compreensível o potencial de atividades na promoção sobre a reflexão sobre o ensino financeiro, e, como essas atividades podem ser utilizadas para criar cenários de investigação em sala de aula (Silva, et al., 2020).

De acordo com Hartmann, et al., 2021, enfatiza a necessidade de formação de professores nessa área e menciona desafios na implementação da BNCC, além disso, explora a interdisciplinaridade e destaca os quatro eixos da Educação Financeira Escolar, ressaltando dessa forma, a conexão entre Educação Financeira e Modelagem Matemática para promover a conscientização financeira e abordar questões socioculturais e econômicas

2. Desenvolvimento

No Brasil, a Educação Financeira é escassa devido a erros do passado, como inflação descontrolada e desinformação, Vanderley, et al., 2020, traz a realidade onde poucos discutem o assunto, mas não deixa de pontuar a importância dele para preparar a geração futura. Um exemplo é o uso indiscriminado de cartões de crédito, que pode resultar em dívidas. A Educação Financeira foi introduzida em algumas escolas como projeto piloto, com resultados positivos, como aumento na poupança e contribuição para o PIB, dessa forma, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) visa promover o conhecimento financeiro.

Quando estudamos sobre a educação financeira e a inclusão financeira, é sabido a criação e oferta de serviços financeiros para grupos de baixa renda, tendo como surgimento a educação financeira como parte das políticas de estímulo ao consumo, preparando assim os indivíduos para realizarem a entrada em um novo mercado. Cunha, 2020, afirma que a cooperação entre o Brasil e a OCDE, bem como a inclusão da Educação Financeira nas escolas, devem discutidas, destacando a importância de desenvolver atitudes, habilidades e conhecimentos financeiros responsáveis, além da criação de estratégias nacionais de educação financeira.

Cunha, 2020, descreve a implementação da Educação Financeira no Brasil desde 2007. Um grupo de trabalho, coordenado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), foi criado para elaborar uma proposta de Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) com o objetivo de promover a cultura de educação financeira no país e contribuir para a eficiência dos mercados financeiros. A ENEF possui ações organizadas em dois tipos: setoriais e transversais, com destaque para a educação financeira nas escolas. As primeiras ações nas escolas ocorreram entre 2010 e 2011, envolvendo alunos do ensino médio e professores de diversas disciplinas, houve resultados positivos, incluindo melhorias na proficiência financeira e no comportamento financeiro dos alunos. Em 2013, a Associação para Educação Financeira (AEF) formalizou uma parceria com o Ministério da Educação (MEC) para expandir a educação financeira para o ensino médio e fundamental, envolvendo gestores, professores e alunos. A ênfase recai sobre o comprometimento dos professores em transmitir adequadamente os conceitos de educação financeira aos alunos, destacando a importância do entendimento e controle das finanças para o indivíduo e a sociedade. A implementação da educação financeira nas escolas envolve a sensibilização e o engajamento dos gestores e professores, garantindo a replicação coerente dos valores e recursos envolvidos na educação financeira.

A falta de cultura de educação financeira na sociedade brasileira é um destaque na situação financeira brasileira, tendo influência negativa em diversas variáveis como, hábitos de compra, disseminação do crédito e sociedade orientada para o consumo, contribuindo para o endividamento. Medeiros e Medeiros, 2021, lamenta que as crianças brasileiras não recebem educação financeira nas escolas e argumenta que isso resulta em uma população com alto descontrole financeiro, também observa que o Brasil está atrás de muitos países em termos de educação financeira e destaca as consequências disso para a economia e a gestão pública, sendo compreendida a importância da educação financeira e administração patrimonial para todos, independentemente de sua formação acadêmica, e sugere que a conscientização sobre esses temas é fundamental para enfrentar os desafios financeiros do país.

Silva, et al., 2020, discute a análise de materiais didáticos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental relacionados à Educação Financeira e destaca a importância do manual do professor na compreensão das atividades propostas e na abordagem da educação financeira em sala de aula.

A educação financeira não se limita a questões individuais, mas também envolve a coletividade e a sustentabilidade, tendo o BNCC como um guia para o desenvolvimento dessas habilidades e competências, Janisch e Jelineck, 2020, propõe uma pesquisa com o objetivo de estruturar uma proposta de ensino de educação financeira alinhada com a BNCC. Sua pesquisa visa proporcionar reflexões aos alunos para que tomem decisões financeiras conscientes e críticas, relacionando esses conceitos com conteúdo matemáticos, como porcentagens, juros simples, regra de três e razão e proporção, destacando a importância da educação financeira para a formação de cidadãos conscientes e a necessidade de abordá-la de forma didática e produtiva, alinhada à BNCC.

Em seu estudo, Hartmann, et al., 2021, descreve três perspectivas de abordagem da Modelagem Matemática, onde os alunos podem resolver problemas com diferentes graus de orientação do professor e destaca que a Modelagem Matemática pode promover a conscientização financeira e a compreensão do papel dos modelos matemáticos na sociedade. Em sua pesquisa, escreve uma atividade de Modelagem Matemática realizada por estudantes de pós-graduação, que pode ser adaptada para alunos da Educação Básica, atividade essa que envolve a análise de sonegação de impostos, relacionando-a com questões de saneamento básico e desigualdade social. Os alunos assistem a um documentário, pesquisam notícias sobre sonegação de ICMS e formulam perguntas de investigação. Eles usam essas questões para conduzir a pesquisa e realizar a Modelagem Matemática, discutindo como os valores sonegados poderiam ser investidos em polí-

ticas públicas. A atividade visa promover a aprendizagem de conteúdo matemático e estimular reflexões críticas sobre questões sociais e econômicas.

A implementação da disciplina de educação financeira nas escolas é vista como uma maneira de ajudar os alunos a gerenciarem suas finanças ao longo da vida, no estudo de Soares Junior, et al., 2021, foi relatado um programa específico de educação financeira em escolas na microrregião de Maringá, no Paraná. O autor aborda a implementação da disciplina de educação financeira nas escolas do Paraná, com base no Ofício Circular nº 015/2021 da Secretaria de Educação e do Esporte do estado. Essa disciplina é voltada para o ensino médio e possui uma grade curricular com sete princípios, incluindo tópicos como nossa relação com o dinheiro, reorganização da vida financeira, uso do crédito e empreendedorismo. A escolha dos professores para lecionar a disciplina foi feita com base em critérios como tempo de serviço e nível, mas houve resistência de alguns professores, além da observação que ocorria a falta de materiais didáticos e treinamento inicial também foi mencionada como um desafio, apesar disso, os professores consideram a disciplina importante e relatam impactos positivos nos alunos e suas famílias, incluindo um maior controle financeiro e conscientização sobre questões financeiras ao longo da vida.

A educação matemática crítica envolve motivar os alunos a questionar, formular hipóteses, pensar criticamente e aplicar a matemática à vida real, sendo relevante que os profissionais abordem temas financeiros na educação matemática, conectando os conceitos matemáticos à sociedade e aos interesses dos alunos, e, a criação de atividades envolvendo os problemas do cotidiano, como compras, e ressaltando a necessidade de os problemas serem relevantes para os alunos é muito importante e pontuada por Dias e Olgin, 2020, causando uma reflexão do cenário real.

2.1 FATORES CULTURAIS: PAIS OU ESCOLA RESPONSÁVEL PELA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Buscando reconhecer a subjetividade de crianças e adolescentes, o Conselho Regional de Medicina de São Paulo destaca que mesmo eles são sujeitos de desejos antes de serem sujeitos de direitos, Vanderley, et al., 2020, apresenta uma abordagem que busca dar voz às crianças, considerando-as como sujeitos autônomos e promovendo subjetividades saudáveis, essa subjetividade refere-se ao mundo interior de um indivíduo, influenciado por vários fatores, como cultura, educação e experiências de vida. Reconhecer e respeitar a subjetividade de todos é essencial para um desenvolvimento saudável e equilibrado.

Após a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação financeira se destacou em sua obrigatoriedade, com seu potencial para ser abordada de forma transdisciplinar, Silva, et al., 2020, menciona como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e sua criação para fornecer informações e orientação financeira à população, além de compreender e enfatizar a importância da escola na promoção de um consumo mais consciente e ético.

A interdisciplinaridade da Educação Financeira, é de uma importância para sua inclusão no currículo escolar brasileiro e a transcendência de métodos de ensino contextualizados e dinâmicos, além disso, Vernizzi, et al., 2020, destaca a relevância da Matemática Financeira como ferramenta educacional e enfatiza o papel dos professores na orientação financeira dos alunos, promovendo a conscientização sobre finanças pessoais e a responsabilidade nas decisões financeiras.

Sabe-se da importância da educação financeira, particularmente para crianças e adolescentes em suas fases iniciais de formação, porém, esse aprendizado não deve se limitar apenas às escolas, mas também deve ser promovido em casa pelos familiares, esse ensinamento pode não ser simples e fácil, pois envolve compreender e desenvolver novas habilidades, voltadas à vida financeira, porém esse ensinamento se torna fundamental a todos, influenciando na vida pessoal e futura dos alunos que tem acesso a ele (Souza, et al., 2023).

Dessa forma, a educação financeira deveria ser ensinada desde o ensino fundamental para promover uma melhor compreensão do valor do dinheiro e preparar as gerações futuras para enfrentar desafios econômicos, como os causados pela pandemia da Covid-19, (Nascimento, et al., 2022).

O Brasil instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) para fortalecer a conscientização financeira e cidadania, ela inclui ações como a Semana Nacional de Educação Financeira e a inserção da temática nas escolas, em sua pesquisa, Dias e Olgin, 2020, destacam três características de um estudante educado financeiramente: análise fundamentada, planejamento financeiro e leitura crítica de informações financeiras, dessa forma, a preocupação em incluir educação financeira no currículo da educação matemática é de grande importância, ampliando o currículo de Matemática do Ensino Fundamental o suficiente para que aborde a Educação Financeira como uma forma de análise crítica de assuntos financeiros e corriqueiros do dia a dia usando de conhecimentos matemáticos.

Janisch e Jelineck, 2020, realizaram atividades subsequentes, e abordaram te-

mas como planejamento financeiro, análise de gastos essenciais e supérfluos, e reflexões sobre convivência e consumo, também exploraram charges como uma forma de compreender conceitos financeiros e participaram de um jogo chamado "Trilha Matemática" para fortalecer seu conhecimento em porcentagens e juros. O foco era promover a educação financeira de maneira envolvente e prática, capacitando os alunos a tomar decisões financeiras conscientes e críticas em suas vidas, dessa forma, compreenderam que os estudantes já possuíam algum conhecimento prévio sobre educação financeira, e as atividades contribuíram para aprimorar esses conceitos, além de despertar o interesse deles pelo tema. Destacou-se a atividade em que os alunos planejaram um negócio próprio, demonstrando grande envolvimento e motivação, além do uso de jogos em sala de aula também se mostrou eficaz para tornar o ensino mais lúdico e educativo.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA RELAÇÃO COM O EMOCIONAL

O ensino financeiro pontua para nossas crianças que controlar as emoções nas compras é vital, especialmente para crianças e adolescentes influenciados pelos pais, porém, a responsabilidade de educar financeiramente as crianças recai principalmente sobre os pais. Em contrapartida, sabe-se que a Educação Financeira nas escolas é essencial para tornar as pessoas mais autônomas financeiramente e menos propensas a dívidas e fraudes, sendo a escola um ambiente propício para ensinar finanças na infância e adolescência, impactando diretamente na vida adulta (Vanderley, et al., 2020).

Sabe-se que a educação financeira envolve o desenvolvimento de habilidades para tomar decisões fundamentadas e seguras no gerenciamento das finanças pessoais, além de que ela contribui para o desenvolvimento do país e que jovens educados financeiramente podem contribuir para o crescimento econômico, é entendido a necessidade de preparar os jovens para o médio e longo prazo, afinal, uma mudança de hábitos financeiros negativos, envolve a necessidade do controle emocional, sendo de grande valia que o jovem aprenda a não se comparar com os outros, criando assim hábitos produtivos e evolutivos (Nascimento, et al., 2022).

Dessa forma, Soares Junior, et al., 2021, compreende a educação financeira como um processo de transferência de conhecimento que capacita os indivíduos a tomarem decisões financeiras informadas, ressaltando que a educação financeira deve iniciar na infância e na vida escolar, o que irá influenciar o comportamento das crianças.

Interpreta como importante ponto da Educação financeira na educação básica, a promoção de conexões entre os conteúdos matemáticos e aspectos da vida pessoal, profissional e social dos estudantes, Dias e Olgin, 2020, abordam a Educação Matemática Crítica e a necessidade de planejar situações que levem os alunos a compreenderem a relevância da educação financeira, incluindo o consumo consciente para a sustentabilidade, os autores apresentam uma situação envolvendo compras à vista e a prazo, com o objetivo de estimular reflexões críticas sobre mensagens publicitárias e planejamento financeiro, além de mencionar a importância de discutir temas financeiros econômicos, como mercado financeiro, empréstimos, aposentadoria privada e investimentos.

Cunha, 2020, destaca a transformação da escola em um contexto de perda de autonomia e destaca a ideia de uma "nova escola capitalista" que prioriza a preparação de indivíduos para atender às demandas econômicas e de mercado, questionando se as escolas estão sendo vítimas de intervenções externas ou se estão contribuindo para a produção do mundo financeiro, além disso, discute a reorganização institucional da educação e a influência de instâncias supranacionais na definição das políticas educacionais. A Educação Financeira é apresentada como um exemplo dessa influência, com conteúdos e métodos definidos internacionalmente e implementados localmente por meio de atores diversos.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA DESDE CEDO E SUA INFLUÊNCIA NA VIDA ADULTA

A educação financeira pode ter uma influência significativa na vida pessoal e profissional dos jovens em formação, enfatizando a importância de preparar a próxima geração para contribuir para o desenvolvimento econômico do país, embora reconheça que a educação financeira ainda não está amplamente difundida, Souza, et al., 2023, considera um avanço positivo o fato de algumas escolas brasileiras estarem introduzindo esse conhecimento, ele acredita que ensinar finanças para crianças e adolescentes não apenas os beneficia, mas também permite que eles compartilhem esse conhecimento com outros, criando um efeito cascata.

Dessa forma, compreende que a falta de educação financeira na infância pode afetar a vida financeira posterior, destacando que a relação com o dinheiro deve ser transformada, além disso, Vanderley, et al., 2020, apresenta resultados de uma pesquisa que analisou o comportamento financeiro de crianças e adolescentes em relação ao planejamento, poupança e diálogo com a família sobre dinheiro, esses resultados, indicam que muitos alunos têm interesse em aprender sobre finanças e que a família desempenha um papel significativo na transmissão desses conhecimentos, também revela que uma parte dos alunos se considera consumista.

É possível compreender a importância da modelagem matemática na educação matemática, compreendendo seu potencial no desenvolvimento de novas habilidades como investigação, argumentação e senso crítico nos estudantes, sem esquecer de pontuar sua capacidade em analisar problemas sociais (Hartmann, et al., 2021).

A falta da educação financeira, pode ofertar diversas consequências negativas a sociedade, devendo ser ensinada desde a infância, afinal, mesmo que os salários sejam diferentes a depender da profissão, a habilidade de gerenciá-lo é fundamental, o que torna terminantemente necessária a introdução do estudo financeiro na educação básica, sendo a ENEF como um passo nessa direção, o que deve envolver toda a comunidade escolar na promoção da educação financeira, incluindo professores, gestores e pais, em resumo, a falta de educação financeira tem causado problemas em diversos setores e é vital para ensinar as crianças como devem lidar com o dinheiro desde cedo (Medeiros e Medeiros, 2021).

Ao ser definida como processo de melhorar o entendimento de conceitos e produtos financeiros por parte de indivíduos e sociedades, Vernizzi, et al., 2020, destaca a necessidade de abordar a educação financeira nas escolas e com o apoio da família, enfatizando seu papel na conscientização e no desenvolvimento de habilidades financeiras ao longo da vida.

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, é possível compreender de maneira abrangente a importância da educação financeira em diversos contextos, desde o ensino formal até o impacto nas vidas pessoais e profissionais das pessoas. Destacam-se várias questões-chave levantadas pelos pesquisadores, que ressaltam a necessidade de uma abordagem multidimensional para promover a conscientização financeira.

Dessa forma, podemos ressaltar, que a educação financeira não deve se limitar apenas ao ensino formal, mas também deve ser uma responsabilidade compartilhada entre escolas, famílias e instituições financeiras. A implementação da Educação Financeira nas escolas é vista como um passo crucial, e os resultados positivos observados em projetos pilotos indicam que isso pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades financeiras desde a infância. Além de que, o texto enfatiza que a educação financeira não é apenas sobre números, mas também está intrinsecamente ligada ao aspecto emocional das pessoas. O controle emocional desempenha um papel vital na tomada de decisões financeiras responsáveis, e ensinar as crianças e adolescentes a lidar com suas emoções em relação ao dinheiro é essencial.

A ascendência dos pais na educação financeira de seus filhos também é destacada, enfatizando que os pais desempenham um papel fundamental na transmissão de conhecimentos sobre finanças e no estabelecimento de hábitos financeiros saudáveis desde cedo.

Contudo, a influência de instâncias supranacionais, como a OCDE, na definição de políticas educacionais e na promoção da educação financeira também é mencionada, destacando a importância da cooperação internacional nesse campo. Além do mais, o texto aborda a interdisciplinaridade da educação financeira, destacando como ela pode ser integrada em várias disciplinas, incluindo matemática, para promover uma compreensão mais abrangente dos conceitos financeiros e sua aplicação na vida cotidiana.

Em suma, a conclusão do texto enfatiza que a educação financeira é fundamental para o desenvolvimento econômico e pessoal das pessoas, e sua implementação nas escolas, bem como o envolvimento das famílias, são passos cruciais para preparar as gerações futuras para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis. Além disso, destaca a importância de abordar não apenas os aspectos técnicos, mas também os emocionais da educação financeira, reconhecendo a necessidade de controle emocional na gestão financeira. Portanto, a conscientização sobre a educação financeira deve ser promovida em todos os níveis da sociedade para enfrentar os desafios financeiros e contribuir para o bem-estar econômico e emocional de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

Cunha, MP. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública n Brasil. Educ Soc, Campinas, v. 41, e218483, 2020.

de Medeiros, GLB; de Medeiros, LVP. Ausência de educação financeira no Brasil: O impacto à sociedade e a possibilidade de reversão. Brazilian journal of development, Curitiba, v. 7, n. 10, p. 101408-101417, 2021.

Dias, CR; Olgin, CA. Educação matemática crítica: uma experiência com o tema educação financeira. Revemat, v. 15, n. 1, p. 1-18, 2020.

Hartmann, ALB; et al. Educação financeira escolar e modelagem matemática: uma proposta de discussão para educação básica. Intermaths, v. 2, n. 1, 2021.

Janisch, ABL; Jelinek, KR. Explorando a educação financeira no ensino fundamental: um estudo de possibilidades a partir das orientações da BNCC. Brazilian jornal of development, v. 6, n. 7, p. 48324-48342, 2020.

Nascimento, CP; et al. Importância da educação financeira na educação básica. Revista terra e cultura: caderno de ensino e pesquisa, Londrina, v. 38, n. 78, jan/jun 2022.

Silva, FG; et al. Educação financeira: um estudo dos livros dos 4° e 5° anos do fundamental no âmbito estratégia nacional de educação financeira (ENEF). Perspectivas de educação matemática, v. 13, n. 33, 2020.

Soares Junior, CA; et al. Educação financeira nas escolas: um estudo sobre as ações implementadas nas escolas de ensino médio nas microrregiões de Maringá- PR. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 5, n. 1, 8 out. 2021.

Souza, CS; et al. Um estudo sobre a educação financeira nas escolas. Revista multidisciplinar do nordeste mineiro, v. 2, 2023/02

Vanderley, MS; et al. Educação financeira na infância e adolescência e seus reflexos na vida adulta: uma revisão de literatura. Facit business and Tecnology journal, ed. 20, v. 1, p. 149-166, 2020.

Vernizzi, MAS; et al. A importância da educação financeira na educação básica para uma gestão financeira consciente. I encontro das licenciaturas em matemática do IFBA, 2020.